

toda vida), o uso de probiótico (4g / SID-15 dias), dimeticona (20 gotas / TID-4 dias) e metronidazol (15mg/kg / BID-7 dias). Após três semanas de tratamento o paciente apresentou melhora no quadro, porém episódios de diarreia ainda eram observados. Repetiu-se o teste da atividade proteolítica fecal e desta vez foi registrada a presença de enzimas digestivas no filme de raio-x. Concluiu-se, portanto, que o diagnóstico clínico da IPE pode ser obtido com a associação entre anamnese, exame físico e exames complementares. Embora, seja um distúrbio fisiopatológico incurável o prognóstico da IPE é bom, desde que a terapia adequada seja instituída. Retornos regulares para a avaliação do paciente também são essenciais para o sucesso do tratamento. Todas essas medidas garantem bem-estar e prolongam a vida do animal.

Palavras-chave: Canino, Diagnóstico, Insuficiência Pancreática Exócrina, Tratamento.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-289

INTOXICAÇÃO POR AZUL DE METILENO (CLORETO DE METILTIONÍNIO) EM GATO

Samay Zillmann Rocha Costa¹; Vivian de Assunção Nogueira²; Gabriela de Carvalho Cid³; Mariana Sequeira D'Ávila¹; Tiago da Cunha Peixoto⁴; Ticiano Nascimento França²

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ; ²Professor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, UFRRJ; ³Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, UFRRJ; ⁴Professor do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA. E-mail: gabicid_@hotmail.com

É descrito um caso de intoxicação por azul de metileno (cloreto de metiltionínio) em gato. Em outubro de 2011, um felino, mestiço da raça Angorá, macho, com dois anos e meio de idade e histórico de infecção urinária foi encaminhado ao Setor de Anatomia Patológica da UFRRJ para ser necropsiado. Fragmentos dos órgãos foram coletados e processados rotineiramente para histopatologia. À necropsia, foi constatado que as mucosas, tecido subcutâneo, região medular do rim, serosa da bexiga e tecidos adjacentes à bexiga apresentavam nítida tonalidade azulada, padrão lobular hepático evidente, bile com coloração verde-clara, mucosa vesical azulada e urina com sedimentos, enegrecida e odor fétido. Havia ainda marcado edema pulmonar. Microscopicamente, no fígado foi constatada acentuada necrose de coagulação de hepatócitos da região paracentral e retenção biliar. No pulmão havia marcado edema. Nos rins foi observado aumento de filtrado nos túbulos e glomérulos, com dilatação da cápsula de Bowman, epitélio tubular vacuolizado e espessamento da membrana basal glomerular. Havia ainda necrose de coagulação em alguns túbulos da região medular e pequena quantidade de pigmento amarelo-amarronzado no citoplasma do epitélio tubular. No baço foram constatados leve hemossiderose e rarefação do centro folicular. Na literatura são escassos os casos desta toxicose em gatos e não há consenso sobre a utilização desse fármaco nessa espécie. Por outro lado, sabe-se que esta droga pode causar anemia com formação de corpúsculos de Heinz e hemólise intravascular em felinos. Não foi constatado, na literatura, a descrição de necrose hepática paracentral causada por azul de metileno, entretanto, sabe-se que a anemia hemolítica pode ocasionar necrose hepática paracentral e necrose tubular renal. Achados similares foram descritos na intoxicação por *Indigofera suffruticosa* em ruminantes, planta que tem como princípio tóxico uma anilina. No presente relato, o diagnóstico de intoxicação por azul de metileno (cloreto de metiltionínio) foi estabelecido com base no histórico e nos achados clínico-patológicos.

Palavras-chave: toxicose, felino, azul de metileno

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-290

INTOXICAÇÃO POR CHOCOLATE AMARGO EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Raphael Nikolas Lira¹; Marthin Raboch Lempek²; Selene Eger Sawada³; Paulo Vinícius Tertuliano Marinho⁴

¹Unid. Clin. Vet. LIRA, ²Universidade do Estado de Santa Catarina, ³Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, ⁴MV Universidade Estadual de Londrina – UEL. Email: Raphaelira@hotmail.com

O cacau é reconhecido pelo seu conteúdo fitoquímico, especialmente pela metil-xantina e teobromina, substâncias com efeito estimulante semelhante ao da cafeína. Cada 100 g de chocolate contém 5 mg de metil-xantina e 160 mg de teobromina, além de 600 mg de feniletilamina, estimulante muito parecido produzido naturalmente pelo organismo, a dopamina e a epinefrina. A metil-xantina e teobromina são potenciais causadores de intoxicação nos cães e a quantidade de teobromina varia de acordo com o chocolate. O presente trabalho relata um caso de intoxicação por chocolate amargo em um cão abordando os sinais clínicos, tratamento e prognóstico. Foi atendido na Unidade Clínica Veterinária LIRA, um cão, sem raça definida, pesando 8Kg, com queixa de vômitos e convulsões consecutivas que segundo o proprietário eram devido ao envenenamento por carbamato, denominado popularmente como “chumbinho”. À inspeção visual, o animal apresentava sialorréia e estupor. Ao exame físico observou-se midríase, nistagmo, hiperestesia, taquipnéia, temperatura retal 38,9 °C, 140 bpm, e mucosas rósea clara. Diante da midríase, foi descartada a hipótese de intoxicação por chumbinho, porém não por estricnina. Durante o exame clínico, o animal entrou em estado convulsivo, sendo controlado com Diazepam (1mg/Kg/IV). O proprietário negou a possibilidade da ingestão acidental de qualquer medicação ou alimento tóxico. Duas horas após, o cão novamente apresentou convulsão, nesse momento foi adotado o tratamento com Fenobarbital (1mg/Kg). Três horas após, convulsionou, sendo induzido ao coma com Propofol (5mg/Kg/IV) e mantido em infusão contínua (0,4mg/Kg/min), novamente sem sucesso, o animal veio a óbito quatro horas após essa medida. No dia seguinte ao óbito, o proprietário entrou em contato questionando a possibilidade de intoxicação por chocolate amargo, pois sua esposa o havia fornecido. Verifica-se que a intoxicação por chocolate deve entrar como diagnósticos diferenciais em animais que apresentem quadros agudos, com presença de nistagmo, sialorréia, midríase e convulsões.

Palavras-chave: intoxicação, teobromina, chocolate, amargo.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-293

LÁBIO LEPORINO EM CÃES RECÉM NASCIDOS: RELATO DE CASO

Janalia Azevedo Faria¹; Nilza Dutra Alves²; Vanessa Kaliane Nunes da Costa³; Ana Helena Lima de Souza²; Francisco Marlon Carneiro Feijó²; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues³

¹Discente de pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFRSA; ²Docente da UFRSA; ³ Discente do curso de medicina veterinária da UFRSA

O presente trabalho relata a ocorrência de labio leporino em cinco cães recém nascidos da raça yorkshire. Foi atendido em uma clínica veterinária de Fortaleza, uma cadela de raça Yorkshire, com três anos de idade. A paciente foi levada a clínica, pois havia entrado em trabalho de parto, e foi

encaminhada para realização de uma cesariana. Nasceram cinco filhotes, todos vivos, no entanto, três animais apresentaram lábio leporino com fenda palatina primária, sendo que um deles apresentava exposição de vísceras, e foi submetido à cirurgia para a correção da eventração. Os outros dois filhotes eram normais. Os cinco neonatos apresentavam todas as funções normais. Foi realizada a anamnese da paciente e verificado o não uso de qualquer substância medicamentosa durante a gestação. A proprietária desconhecia a ocorrência da malformação nos animais pertencentes a família dos cães usados no cruzamento. Os neonatos em questão tratavam-se de animais com lábio leporino bilateral. O filhote que nasceu com eventração e lábio leporino com fenda palatina primária veio a óbito no dia seguinte. Já os outros dois animais que apresentaram o lábio leporino e fenda palatina primária, permaneceram vivos durante o período de acompanhamento, onde passaram cinco dias sendo alimentados com sondas. A causa provável do achado seria falha no desenvolvimento embrionário ou fetal dos animais avaliados. As fendas orais são anomalias craniofaciais que requerem reabilitação que vai desde intervenção cirúrgica até orientação nutricional, odontológica. Esta anomalia origina-se da falha da fusão do processo frontal com o processo maxilar, inclui formas monogênicas isoladas, numerosas síndromes monogênicas, formas associadas a distúrbios cromossômicos, casos resultantes de exposição a teratogênicos e formas que aparecem em síndromes não familiares. Há relatos da elevação do risco de recorrência de fenda labial na presença de mais de um parente afetado.

Palavras-chave: neonato, malformação, lábio leporino, congênito.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-294

LAPAROTOMIA PELA FOSSA PARALOMBAR ESQUERDA PARA OVARIOSALPINGOISTERECTOMIA EM GATAS PRÉ-PUBERES: RELATO DE SEIS PROCEDIMENTOS

Wellington Monteiro da Anunciação Filho¹; Pierre Barnabé Escodro²; Márcia Kikuo Notomi²

¹Médico veterinário Graduado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ²Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFAL

O presente trabalho estudou e comprovou as vantagens da técnica da ovariosalpingoisterectomia (OSH) com acesso pela fossa paralombar esquerda em seis gatas pré-púberes de 60 a 180 dias de idade, avaliando o tempo de cirurgia; parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, movimentos respiratórios e temperatura); avaliação hematológica nos tempos 24 horas antes da cirurgia (T₁), imediatamente após a cirurgia (T₂), 12 horas (T₃) e 24 horas (T₄) após a cirurgia; e o acompanhou da ferida por até 96 horas após o procedimento. A técnica cirúrgica não utilizou pinças hemostáticas nos pedículos ovarianos e a laparotomia foi realizada em plano de sutura contínuo Reverdin para muscular e Cushing para o tecido subcutâneo, além de utilização de adesivo n-butil cianocrilato na pele. O tempo total médio das cirurgias foi de 12,83±6,27 minutos, variando de oito a 34 minutos. O maior tempo de cirurgia ocorreu em gata de três meses de idade devido à ruptura do corno uterino direito e consequente dificuldade de localização, necessitando assim, de celiotomia ventral para término do procedimento. Durante as avaliações não houve alterações significativas nos parâmetros fisiológicos; o leucograma aumentou durante T₃ e T₄, provavelmente devido ao estresse das gatas no momento das coletas e “pool” marginal de neutrófilos e linfócitos. Três gatas, todas com idade igual ou inferior a 90 dias, apresentaram o útero direito rompido durante a manipulação, devido à difícil visualização cirúrgica e friabilidade do órgão. Uma delas também apresentou deiscência de muscular

com 24 horas. Conclui-se ser factível a técnica modificada proposta nesta pesquisa em campanhas de esterilização em massa, porém não a indicando em gatas com menos de 90 dias de idade. Há a necessidade de mais procedimentos para indicar a técnica em gatas pré-púberes com idade entre 90 a 180 dias.

Palavras-chave: Felinos. Esterilização. Acesso pelo Flanco. N-butil cianocrilato.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-295

LEIOMIOMA RETAL EM CANINO (*CANIS FAMILIARIS*) – RELATO DE CASO

Cristiane Santos Andrade¹; Maíra Santos Severo²; Victor Fernando Santana Lima³; Felipe Purcell de Araújo⁴; Cíntia Leite Santana⁵

¹Médica Veterinária Autônoma. Email: dr.cristiane_Vet@hotmail.com;

²Profa. do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; ³Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; ⁴Médico Veterinário Autônomo; ⁵Médica Veterinária Autônoma.

O presente trabalho relata um caso de leiomioma retal, em um canino, fêmea, da raça Cocker Spaniel, de sete anos de idade, atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. O paciente apresentava quadro de hiporexia, apatia e tenesmo há aproximadamente um mês, no qual havia sido tratado anteriormente com enemas e dietas pastosas, sem sucesso. Ao exame físico foi observado que o paciente apresentava uma massa firme e móvel à palpação do abdômen, caudalmente. Ao exame radiográfico foi visualizada uma massa na região ventral do reto, o que ocasionou uma obstrução e dilatação do cólon decorrente do acúmulo de fezes. Foram realizados perfil bioquímico sérico e hemograma, revelando alteração no hematócrito (Ht: 28%), constatando-se anemia. O animal foi internado e, após fluidoterapia foi realizado enema. Em seguida, o paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico onde foi efetuada celiotomia pré-púbica que revelou massa cólon-retal firme, extraluminal. Todo o tumor foi removido mediante divisão digital, evitando transtornos às estruturas adjacentes. Após a remoção do tumor, o trato digestório e os demais órgãos da cavidade abdominal foram inspecionados, não sendo observada qualquer alteração. Um fragmento da massa foi encaminhado para exame histopatológico, revelando leiomioma. A imediata defecação após o retorno anestésico caracterizou a natureza obstrutiva da massa, que permitiu a normoquesia nos dias subsequentes à cirurgia. O animal foi avaliado aos 7^o, 15^o e 30^o dias após o procedimento cirúrgico, apresentando apetite regular e sem qualquer dificuldade para defecar. Conclui-se, portanto que o leiomioma é um tipo de neoplasia raramente encontrado no reto, e apresenta sintomatologia voltada ao trato digestivo, no qual pode ser confundida com algumas doenças gastrointestinais. Portanto faz-se imprescindível a união dos resultados obtidos na anamnese, exame físico e nos exames complementares para que se tenha um diagnóstico precoce, e assim, fornecer ao animal o tratamento apropriado.

Palavras-chave: cães, histopatológico, neoplasia, trato intestinal.